

EXPLORANDO A ESCRITA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data de aceite: 01/02/2024

Maria Edilane da Silva Lima

Professora da rede municipal de Fortaleza, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba

Marilene Ferreira Monteiro Marques

Professora da rede municipal de Fortaleza, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS

Lidiane Viana de Sousa

Professora da rede municipal de Fortaleza, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL

RESUMO: Este artigo explora a importância do desenvolvimento da escrita na fase inicial da Educação Infantil. Discutindo estratégias pedagógicas eficazes, o trabalho destaca a relevância de proporcionar um ambiente rico em estímulos para a aquisição da linguagem escrita através de uma sequência didática realizada em um Centro de Educação Infantil público do município

de Fortaleza-CE. Além disso, enfatiza a abordagem lúdica e a integração de atividades criativas que não tem o objetivo de alfabetização, mas de fomentar a expressão individual e a compreensão do mundo ao redor das crianças. Ao analisar a relação entre práticas pedagógicas e o desenvolvimento da escrita, este artigo busca oferecer insights valiosos para educadores e profissionais envolvidos na formação inicial das crianças no campo da linguagem escrita na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Linguagem; Infância.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, a assimilação da linguagem escrita refere-se ao processo educacional no qual as crianças ampliam seus conhecimentos e experiências no universo da cultura escrita. Esse processo implica em atividades de aprendizado cuidadosamente planejadas, sequenciadas e organizadas por educadores qualificados. Estas propostas visam não apenas garantir a exposição diária a uma variedade de materiais e estilos de comunicação, tanto

falados quanto escritos, mas também estimular sua curiosidade, exploração, fascínio, questionamento e compreensão da linguagem escrita.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças manifestam curiosidade em relação à escrita desde muito pequenas. Ouvir a leitura de histórias, observar textos, palavras e letras ao seu redor, faz com que ela construa uma concepção da língua escrita.

Na Educação Infantil, a prática da escrita se traduz em uma imersão da criança na cultura escrita, nutrindo sua curiosidade e oferecendo experiências enriquecedoras com a literatura infantil. O papel do educador como intermediário entre o texto e a criança é fundamental, pois ele não apenas fomenta o interesse pela leitura, mas também estimula a imaginação do aluno e expande seu entendimento do mundo ao seu redor.

É interessante, portanto, que a linguagem escrita seja trabalhada nas instituições de educação infantil de modo significativo para as crianças, exercendo funções sociais relevantes para elas, e de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro (GALVÃO, 2016, p. 26).

Corroborando com tal afirmativa, pensou-se em proporcionar experiências linguísticas às crianças de um Centro de Educação Infantil (CEI), enfatizando o protagonismo infantil, onde foi tomado como ponto de partida os gêneros textuais Cantiga popular ou de roda, Fábula e Receita.

Logo, o presente artigo tenciona relatar um projeto desenvolvido em uma instituição pública da periferia de Fortaleza, entrelaçando vislumbres entre a cultura escrita e o trabalho com projetos na vida cotidiana de duas turmas do infantil III¹ com a duração inicial de um mês (abril), mas que ao longo do processo tornaram-se práticas diárias diante do interesse das crianças, foram pensadas propostas a serem realizadas a partir do dia “D” da leitura (18 de abril) data que está presente no calendário letivo do município de Fortaleza, onde aqui serão descritas as experiências das turmas do infantil III A e B a partir das reflexões realizadas pelas professoras autoras em questão através das suas documentações pedagógicas.

Em suma, este trabalho busca apresentar as experiências e aprendizados resultantes de uma abordagem que incentiva a exploração livre, porém direcionada, visando ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças, além de aprimorar sua leitura de mundo, partindo da estratégia de identificar e discutir métodos, atividades e abordagens pedagógicas que podem ser adotados para promover a cultura da escrita de forma eficaz na educação infantil.

O presente trabalho traz um cunho qualitativo, contemplando as várias minúcias observadas, a partir de uma escuta atenta para as variadas experiências possíveis no

1 Nomenclatura usada na rede municipal de Fortaleza para o grupo de crianças de três anos.

processo da leitura e escrita de um CEI. Sobre de caráter qualitativo, André e Ludke (2008) afirmam que a pesquisa qualitativa “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, geralmente, mediante o trabalho intensivo de campo” (p. 11).

VIVENCIANDO AS ESTESIAS DA CULTURA ESCRITA

O aprendizado da leitura e escrita desempenha um papel relevante ao permitir que as crianças compreendam e interajam com o mundo ao seu redor. Na fase inicial da Educação Infantil, o objetivo não é que a criança compreenda a complexidade dos sons e letras, mas sim que seja exposta a narrativas por meio de leituras realizadas pelo professor ou até mesmo pela própria criança, utilizando livros ilustrados, por exemplo.

Nesse contexto, os alunos desenvolvem suas próprias suposições enquanto constroem histórias e atribuem significados, tornando-se protagonistas do seu próprio processo de aprendizado da linguagem escrita. Na Educação Infantil, o foco não reside apenas no desenvolvimento das habilidades de escrita, mas sim em proporcionar o contato com diferentes tipos de textos, introduzindo-as ao universo da linguagem escrita.

É importante ressaltar a relevância do aspecto lúdico nessa fase. Assim, trabalhar a escrita na educação infantil não se restringe somente à alfabetização, mas sim em oferecer às crianças experiências enriquecedoras por meio da leitura, narrativas e práticas interativas de escrita.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sequência didática: Cantigas de Roda.

Como mencionado anteriormente, no mês de abril na Prefeitura de Fortaleza anualmente trabalhamos dia “D” da leitura, onde propomos de forma lúdica a apropriação das crianças ao mundo letrado através dos gêneros textuais, especificamente na turma de infantil III – A foram utilizadas as cantigas de roda.

Experiência 01 – Ivan Cruz e as brincadeiras.

Iniciamos na roda de conversa ouvindo as músicas, em seguida foi exposto no quadro branco a imagem da obra de Ivan Cruz nomeada Cantiga de roda como ponto de partida. Inicialmente fizemos a sondagem dos seus conhecimentos prévios sobre a temática com alguns questionamentos, a fim de conhecer o que sabiam sobre aquela brincadeira, se eles já haviam brincado assim e fiz o convite se gostariam de experimentar, todos disseram que gostariam com empolgação e fizemos a roda da ciranda, cantamos, dançamos e gesticulamos com empolgação.

Dando continuidade, mostramos a foto do artista Ivan Cruz e uma das crianças

aparentemente associou a foto da figura masculina a figura paterna expressando: “Tia, o nome do meu pai é Manoel”; em seguida uma outra colega partilhou: “O nome do meu é Leo!”, assim, elas começaram a expressar verbalmente os nomes de seus respectivos pais e então assumi o papel de escriba anotando no quadro os nomes das crianças e ao lado os nomes de seus pais ou avôs; ampliando o repertório destas quanto aos gêneros textuais, pois também fizemos uso de uma lista.

Experiência 02 – Nosso livro de cantigas.

Nosso segundo momento foi marcado pela proposta de criarmos um grande livro com Cantigas de Roda, foram dados exemplos de músicas e brincadeiras que poderiam compor o livro e foram fazendo suas escolhas. Escolheram músicas como: Roda, roda, roda caranguejo peixe é; Ciranda Cirandinha; Peixe vivo onde ao explorar essa cantiga exploramos as letras dos nomes das crianças através do uso das fichas proporcionando o estímulo constante ao mundo letrado, na sequência solicitamos que circulassem a primeira letra do nome na música e logo várias falas foram surgindo: Tia é o “E” de Eduardo. (F.E. – 4 anos e 3 meses); Tia é a minha aqui (B. – 4 anos e 2 meses), o que corrobora com o que Ferreiro (2017) afirma:

E, sem dúvida, isso importa: nenhum nome pode substituir o próprio nome de cada um como uma das primeiras escritas cheias de significado. Qualquer que seja a dificuldade ortográfica que esse nome contenha, nenhum outro pode substituir o nome verdadeiro no processo de apropriação da língua escrita (FERREIRO, 2017, p. 26).

Após alguns dias explorando as cantigas montamos o livro da turma e no dia “D” da leitura fizemos a apresentação do mesmo na acolhida coletiva para as demais turmas.

Sequência didática: A Magia das Fábulas na Construção do Letramento Infantil.

Experiência 01 – A cigarra e formiga.

Na turma do Infantil III – B optou-se pelo uso das fábulas, Iniciamos a apresentação desse gênero textual pela história da Cigarra e da Formiga e após esse momento conversamos sobre o clima, tema que aparece na história, onde realizamos uma listagem com as características do clima no nordeste.

Após vivência, propomos a criação de cartazes com os quatro climas: VERÃO, INVERNO (conhecidos pelas crianças), OUTONO E PRIMAVERA (apresentado e explicado que aparecem em outros lugares do Brasil).

Experiência 02 – A princesa e o sapo.

Realizamos a leitura da história e depois trouxe a proposta de construir uma

princesa. Apresentamos os materiais e sugeri que usássemos um deles como modelo. Na sequência cada um foi colocando as partes do corpo e nomeando-as, criarmos roupas e colocarmos uma pulseira para que a princesa ficasse bem bonita conforme os alunos iam se expressando.

Ao finalizarmos essa etapa fiz a escrita na lousa das partes do corpo que eles haviam desenhado e logo as crianças espontaneamente começaram a procurar as suas letras iniciais na lista que fizemos, fazendo sempre o alinhamento com o universo das letras e se apropriando dos seus significados.

Experiência 03 – Era uma vez...

Preparei uma Instalação com animais em gel dispostos em sacos plásticos com água no cubo de experiências que temos em nossa instituição. A proposta inicial era que observassem os animais e os nomeasse, uma vez que estávamos conhecendo o gênero textual Fabulas caracterizado pela presença dos animais e pelas lições ao final das histórias.

As crianças foram se conectando ao material disposto, pegavam cuidadosamente nos sacos e pediam para que os colegas também o fizessem, alguns viravam os saquinhos tentando ver contra o sol e sorrindo bastante.

Após observar, sentei próximo ao cubo com um livro em branco e propus escrevermos boas histórias usando os animais que viram nos saquinhos. Expliquei que quem quisesse participar iria criar a história e eu iria escrever no livro e ao final fariam a ilustração.

Algumas logo se empolgaram e se aproximaram para participar. Observei que um aluno em especial manteve-se muito empolgado com a proposta e ao me ver escrevendo o que ele ia narrando começou a passar o dedo em cada linha que havia sido registrado e ao final pediu para eu ler para ele, demonstrando ter consciência do papel das letras na escrita.

Ao final dessas experiências, o livro construído foi lido no dia “D” da leitura para todos do CEI.

Sequência didática: Aniversário tem que ter bolo: Receita.

Experiência 01 – O cartão

No mesmo período em que as experiências narradas acima, uma das professoras da turma do Infantil III - A fez aniversário e ao convidá-las para criar um cartão de aniversário para essa professora, um comentário inusitado deu início a algo especial.

Ao mencionar a palavra “aniversário”, uma das crianças, com toda a sua inocência, exclamou: “*se é aniversário, tem que ter bolo!*”. Essa simples observação revelou-se como o ponto de partida para uma jornada inesperada e deliciosa.

Curiosa para explorar a criatividade da turma, realizei uma pergunta provocativa:

“Vocês sabem como é feito um bolo?”. A partir desse instante, transformei-me em escriba das ideias fervilhantes que brotavam das mentes curiosas diante de mim.

“Farinha”, disse um. “Leite”, afirmou outro. E assim, uma lista colaborativa de ingredientes tomou forma, com uma pitada de sal e a indispensável adição de chocolate, conforme a sabedoria de uma das crianças.

Experiência 02 – O bolo.

No dia seguinte, empolgada com a iniciativa, compartilhei a notícia de que havia trazido não apenas os ingredientes listados, mas alguns extras necessários para a receita que nós havíamos criado no dia anterior. Realizamos o convite para ir além das palavras e literalmente colocar a mão na massa.

Essa experiência não apenas revelou a espontaneidade e criatividade das crianças, mas também destacou como atividades práticas podem se tornar uma ferramenta valiosa na educação infantil e o mundo letrado. Ao transformar a simples ideia de um cartão de aniversário em uma aventura culinária, descobrimos que o aprendizado pode ser tão doce quanto o bolo que juntos criamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No universo encantado da educação infantil, os gêneros textuais como as cantigas de roda, as fábulas e as receitas assumem um papel relevante na formação das crianças. Ao longo deste estudo, observamos como cada um desses gêneros contribui de maneira singular para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, sociais e cognitivas dos pequenos aprendizes.

As cantigas de roda, através de suas melodias cativantes e letras simples, não apenas estimulam a musicalidade, mas também promovem a socialização, a coordenação motora e a memorização de rimas, contribuindo para a construção da identidade cultural das crianças.

As fábulas, por sua vez, vão além do entretenimento, oferecendo lições valiosas sobre ética, moralidade e valores, através de histórias envolventes protagonizadas por animais antropomórficos, despertando reflexões e incentivando o desenvolvimento do senso crítico desde os primeiros anos de vida.

As receitas que vão muito além de simples instruções culinárias. Elas representam um convite ao universo da leitura, da escrita e da matemática, estimulando a linguagem oral e escrita, a compreensão de sequências lógicas, além de promoverem a experimentação e a autonomia no ambiente doméstico e escolar.

Portanto, ao integrar esses gêneros textuais no contexto educacional, proporcionamos às crianças um rico repertório de experiências, favorecendo não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a construção de cidadãos críticos, criativos e

participativos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli, E. D. A., LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br)>. Acesso em: 02 dezembro de 2023.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras** [livro eletrônico] / Emília Ferreiro; [retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela]. – 17 ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Crianças e cultura escrita**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: < <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.